



EDITORIAL

O papel do refluxo gastroesofageano (RGE) na gênese das doenças alérgicas respiratórias apesar de muito comentado, apenas recentemente tem sido melhor estudado. Neste número Brandão e colaboradores apresentam o caso de paciente com rinossinusite alérgica, de difícil controle e secundária à doença do RGE. Considerações sobre os possíveis mecanismos envolvidos nessa relação, assim como sobre a terapêutica são abordados pelos autores. Em outro artigo, Nascimento-Filho e colaboradores apresentam revisão sobre a respiração bucal e o risco de cárie e gengivite em crianças. Nele documentam de modo inédito, em contraposição ao observado por outros autores, maior frequência de lesões pré-cariosas (manchas brancas) entre as crianças com respiração bucal.

A intervenção precoce nas doenças alérgicas é revista por Reis. Baseado na literatura disponível faz considerações sobre os diferentes fatores apontados como de risco para a sua exteriorização e nos de proteção: controle do ambiente, exposição precoce a infecções entre outros.

Fonseca e Camargo apresentam análise crítica de estudos cuja finalidade fora verificar a duração dos efeitos do tratamento com corticosteróides inalados sobre a evolução da asma, em crianças e adultos, controlada após a sua suspensão. Concluem que apesar de tudo o que se obteve de conhecimentos e foi desenvolvido não há dados que permitam identificar quais pacientes se manterão assintomáticos após a interrupção do tratamento.

Prof. Dr. Dirceu Solé
Editor Revista SBAI